

# Fome ameaça de morte 600 mil timorenses

A morte pela fome ameaça centenas de milhares de pessoas na antiga colónia portuguesa de Timor Leste, anexada pela Indonésia, após a ocupação militar de 1976. Segundo um veterano representante da Comissão Internacional da Cruz Vermelha (CICV), a situação na ilha é pior do que a registada há 10 anos no Biafra (assolada pela fome durante a guerra civil na Nigéria), e potencialmente mais perigosa do que no Camboja, também arruinado pela guerra.

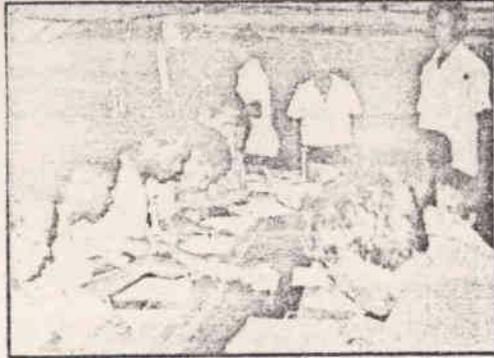
Visando salvar a vida de centenas de milhares de camponeses esfomeados, está a ser lançada uma operação de emergência a partir de Dili, a capital de Timor Leste. Frank Carlin, director dos Serviços Católicos de Auxílio para a Indonésia, empenhado há mais de 14 anos em campanhas de ajuda a países subalimentados, afirma ser a situação em Timor Leste a pior que já viu. A Cruz Vermelha Indonésia e a CICV conduzem, actualmente, para a ilha, centenas de toneladas de víveres e medicamentos em transportes marítimos fornecidos pelas forças armadas indonésias. A assistência médica está a ser prestada por médicos, enfermeiros e voluntários das duas organizações.

A área considerada de «ceastro», abrangendo dos treze distritos administrativos do território, fora das principais cidades, que têm uma população total calculada em 600 mil habitantes. A Cruz Vermelha calcula que cerca de um terço das pessoas que está a socorrer precisa de cuidados médicos urgentes, notando porém que, para muitas delas, será inútil qualquer auxílio, dado o estado de debilidade extrema em que se encontram. Trezentas mil pessoas estão já a receber alimentos fornecidos por aquela organização. O seu programa de auxílio estende-se a outros 60 mil habitantes das zonas mais remotas.

Os abastecimentos para as zonas selvagens e acidentadas do interior estão a ser feitos por três helicópteros, mas os voos apenas são possíveis até ao meio-dia. Depois dessa hora, nuvens e nevoeiro intenso envolvem as aldeias e vilas de refugiados, isoladas no alto das montanhas, cujo acesso não é possível por estrada. Pequenos aviões são carregados por voluntários, em Dili, e largam víveres ao longo da costa. Das praias, os alimentos são transportados por camiões e jipes, o mais para o interior possível.

A situação agravou-se ainda mais, por virtude das hostilidades em pequena escala (embora) terem continuado até cerca de um ano atrás. Só há pouco tempo os camponeses esfomeados deixaram que a fome vencesse o medo e começaram, em grande número, a descer das montanhas. Existe também o problema crónico de Timor Leste ser um território extremamente pobre, com secas e perdas de colheitas frequentes.

O caos administrativo resultante da guerra civil e a indiferença das autoridades indonésias que anexa-



Jovens timorenses numa escola da Fretilin, algures nas montanhas

ram o território provocaram a inexistência actual de quaisquer estatísticas, não se sabendo quantas pessoas morreram até agora ou em que estado se encontram os milhares de seres humanos que se acham ainda nas montanhas.

Afirmações publicadas no exterior de Timor Leste (em que metade da população da ilha foi exterminada por um acto de genocídio premeditado, cometido pelo exército indonésio. Observadores residentes, considerados neutrais, asseveram, contudo, que, em absoluto, nada existe que permita apoiar tais afirmações.

Os habitantes das áreas afectadas sofrem as consequências da subnutrição prolongada e das doenças. Um médico da CICV, incluído numa equipa indonésia a trabalhar numa aldeia da montanha, disse que cerca de 80 por cento dos camponeses das montanhas sofrem de malária. A tuberculose e as doenças de pele são constantes. Muitos dos doentes, especialmente na zona oriental, chegaram a tal estado que se encontram em apatia total.

Uma impotência patética começa a dominar alguns sectores da Organização de auxílio. Por outro lado, temem que os camponeses esfomeados, que já comeram há muito as maçarocas que lhes restavam, devam as sementes de milho para as próximas sementeiras previstas para o final da época das chuvas, em Abril próximo. Há dois meses que a Cruz Vermelha vem distribuindo essas sementes, na esperança de novas sementeiras. Como se isso não bastasse, o porto de Dili apenas pode receber dois cargueiros de tamanho médio de cada vez, e descarregar um máximo de 200 toneladas por dia.

O drama assume as proporções da tragédia, quando se acresce à situação o inimaginável neste século do átomo: o isolamento de Timor Leste é de tal maneira que muitas das pessoas que fugiram de Dili para as montanhas (onde morrem de fome) poderão não saber ainda que a guerra civil acabou e que os alimentos necessários à sua sobrevivência os aguardam na selva, ali em baixo.



# INDEPENDÊNCIA DE TIMOR APROVADA NA ONU

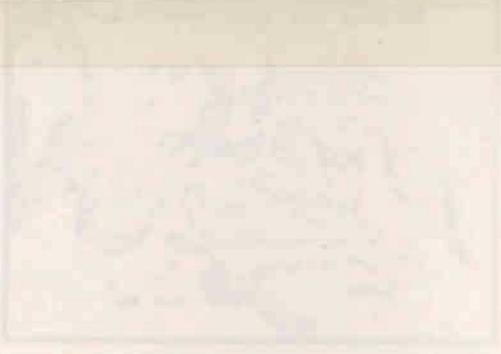
NAÇÕES UNIDAS, 22 (F. P.) — A Assembleia Geral da O.N.U. reafirmou ontem, por 62 votos contra 31 e 45 abstenções, o direito da população de Timor Oriental à autodeterminação e independência.

A moção adoptada pede a todas as partes interessadas que facilitem a entrada no território de socorros internacionais para aliviar os sofrimentos da população e facilitar a partida daque-

les que desejem juntar-se às suas famílias noutras paragens. Timor Oriental, que era administrado por Portugal, foi ocupado em Dezembro de 1975 pelas forças indonésias e depois incorpo-

rado na Indonésia em Julho de 1976.

A Índia e a Indonésia, designadamente, votaram contra a moção. O representante indonésio, Purbo Suwondo, declarou que esta não tem qualquer utilidade e constitui ingerência nos assuntos internos do seu país.



Fundação Cuidar o Futuro

